

“Y

## Capítulo Um

PRIEST

Dois Séculos Depois

você tem sangue suficiente para durar um mês,” Abe anuncia enquanto ele entra na minha cabine. O vento uiva como um lobo raivoso pela fresta enquanto ele fecha a porta.

Eu pressiono meus dedos nos papéis para evitar que eles voem para longe e levanto os olhos da minha mesa. As velas tremeluzem, mergulhando minha cabana na escuridão, mas eu posso ver o médico claramente.

“Um mês,” eu repito, o pânico fazendo minha boca ficar com gosto azedo. Quatro semanas de

absolvição até que eu tenha que pecar novamente.

Até que eu tenha que matar novamente.

Espero que minha voz não traia o desespero dentro de mim, se contorcendo em nós ácidos, mas a expressão de Abe suaviza, e eu sei que ele pode sentir o cheiro do meu medo.

“Você sabia que eu tinha que ir embora,” ele diz gentilmente enquanto ele lentamente atravessa a

sala. “Eu só posso te fazer companhia e fazer seu... trabalho sujo por tanto tempo.”

O trabalho sujo. Esse é o meu termo para meu apetite. Abe usa palavras mais

inocuas: nossos instintos. Nossa fome. Nosso impulso. Como médico, ele

olha para nossa aflição como meramente isso: algo que nos aconteceu, como uma

doença, para ser tratada com naturalidade. Mas Abe não é como eu, não exatamente.